

FATORES RELACIONADOS À MOTIVAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FACTORS RELATED TO ACADEMIC MOTIVATION IN DISTANCE EDUCATION IN A BIOLOGICAL SCIENCE COURSE

Germana Costa Paixão, Doutora

<https://orcid.org/0000-0003-3232-8863>

germana.paixao@uece.br

Universidade Estadual do Ceará | Curso de Ciências Biológicas
Fortaleza | Ceará | Brasil

Renata Vieira do Nascimento, Doutora

<https://orcid.org/0000-0001-8309-5815>

renata.nascimento@uece.br

Universidade Estadual do Ceará | Curso de Ciências Biológicas
Fortaleza | Ceará | Brasil

Mayara Setúbal Oliveira Araújo, Doutora

<https://orcid.org/0000-0003-4777-1518>

mayara.araujo@uece.br

Universidade Estadual do Ceará | Curso de Ciências Biológicas
Fortaleza | Ceará | Brasil

Lydia Dayanne Maia Pantoja, Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-4446-7230>

lydia.pantoja@uece.br

Universidade Estadual do Ceará | Curso de Ciências Biológicas
Fortaleza | Ceará | Brasil

Recebido em 28/dezembro/2024

Aprovado em 15/abril/2025

Publicado em 30/junho/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

A motivação acadêmica trata-se de um problema crônico e vivenciado em todas as modalidades de ensino. Diante do contexto, objetivou-se identificar os fatores relacionados à motivação de alunos para permanecerem em um curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância. Trata-se de pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, através de questionários, com perguntas objetivas e uso da escala de Likert. Os dados foram tabulados e analisados no Programa Stata 12.0. Participaram 103 estudantes, sendo observado uma forte motivação acadêmica, principalmente relacionada ao uso das ferramentas tecnológicas utilizadas e ao envolvimento dos tutores no curso. Ao se considerar “horas semanais dedicadas ao curso” como fator relacionado à motivação, identificou-se que a formação anterior em um curso de licenciatura esteve associada a uma maior carga horária dedicada, o que pode ser um indicador de motivação do acadêmico a permanecer no curso, o fato de já ter cursado outra graduação. Por fim, considerando a complexidade dos elementos que podem contribuir para a motivação acadêmica como um construto complexo e permeado por fatores que podem ter fugido a esta análise, o estudo apresenta fatores que devem ser considerados por gestores e educadores quando se considera a EaD.

Palavra-Chave: Educação Superior. Educação a Distância. Motivação. Estudantes.

ABSTRACT

Academic motivation is a persistent challenge across all levels of education. In this context, the aim of the study was to identify factors influencing students' motivation to persist in a distance learning Biological Sciences program. This is an exploratory study with a quantitative approach, utilizing questionnaires with objective questions and a Likert scale. The data were tabulated and analyzed using Stata 12.0. A total of 103 students participated, and the results indicated strong academic motivation, primarily related to the use of technological tools and the engagement of tutors in the course. When considering "weekly hours dedicated to the course" as a factor influencing motivation, it was found that prior experience in a degree program was associated with a higher number of hours dedicated to the course. This may suggest that students with previous academic experience are more motivated to persist in their studies. Finally, acknowledging the complexity of academic motivation as a multifaceted construct, the study presents factors that should be taken into account by educators and administrators when designing and managing distance education programs.

Keyword: Higher education. Distance Education. Motivation. Students.

1 INTRODUÇÃO

Na medida em que o acesso ao Ensino Superior é democratizado por meio de diversas políticas públicas, entre as maiores, destaca-se a Universidade Aberta do Brasil (UAB), surgem preocupações quanto à manutenção do alunado atraído pela oportunidade de cursar uma graduação. Esta preocupação surge, uma vez que o discente acaba por se deparar com uma realidade diferente da esperada por ele quanto às possibilidades reais de chegar à conclusão do curso (Cornelio; Vasconcelos; Goulart, 2016).

Com o processo de interiorização do ensino público e de qualidade em um país de dimensões continentais como o Brasil, acabam surgindo preocupações quanto aos fatores que poderiam influenciar nos índices de evasão dos estudantes. Isso se deve ao fato que o abandono do curso pelos discentes acaba gerando prejuízos financeiros e sociais, considerando os objetivos da política de formação de docentes para atuação no Ensino Fundamental e Médio (alonso, 2010; mendonça *et al.*, 2020).

O Censo de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação a Distância (EAD.BR), aponta que o maior obstáculo citado por instituições que ofertam Educação a Distância (EaD) em diversas modalidades (totalmente a distância, semipresenciais, com disciplinas ofertadas em EaD, com cursos livres corporativos e não corporativos) foi a evasão, mas a mesma não parece se apresentar como baixa qualidade dos cursos ou ofertas muito mais difíceis do que os estudantes conseguem acompanhar (Abed, 2024).

Dados que também são relatados por estudo de Garbe, Ramos e Sigulem (2017), os quais afirmam:

Quase a totalidade da pesquisas que buscam causas da evasão em cursos superiores a distância analisadas neste trabalho aponta a relação desta com aspectos associados ao tempo dedicado ao estudo pelos alunos: incapacidade de estimar com precisão o tempo requerido para os estudos (MARTINS *et al.*, 2013; XENOS *et al.*, 2002), falta de tempo (ABBAD *et al.*, 2010; MARTINS *et al.*, 2013) e também curso com ritmo acelerado (RIBEIRO *et al.*, 2014) e excesso de trabalho (ALMEIDA *et al.*, 2013), que na prática revelam falta de tempo para estudo. Por outro lado, os alunos que concluíram seus cursos indicaram praticar bons hábitos, como participar continuamente das atividades, mantendo a leitura e demais atribuições semanais em dia (FAVERO *et al.*, 2006; HOLDER, 2007), e gerenciando seu tempo e atividades em um grau maior do que os alunos que evadiram (HOLDER, 2007) (GARBE; RAMOS; SIGULEM, 2017, p. 82).

Diversos estudos apontam que a evasão é um indicador final, que pode ter em seu percurso a ausência de motivação do aluno a permanecer no curso (Silva *et al.*, 2020). Tal

fator acaba sendo um ponto bem complexo, tendo em vista que, embora se manifeste no comportamento do aluno, tem implicado diversos outros fatores como o sistema educacional e social, os quais interagem para culminar, em algum momento do curso, na desistência do estudante.

Em levantamento realizado por Souza, Petró e Gessinger (2012) sobre os motivos de evasão no Ensino Superior brasileiro, foram identificados com maior frequência: a condição financeira, a influência familiar, ausência vocacional, repetência em disciplinas, qualidade do curso, idade do estudante, bem como, observou-se a insatisfação com o projeto pedagógico, professores, infraestrutura e recursos disponíveis.

A motivação nada mais é que um estado em que uma pessoa é movida a fazer algo, e com base na Teoria da Autodeterminação, ela pode ser diferenciada tanto em relação ao nível (muita ou pouca motivação) quanto à orientação (motivação intrínseca ou motivação extrínseca). Considerando a complexidade dos fatores que levam a motivação, muitos estudos vêm abordando diferentes fundamentações teóricas para estes, entre as quais, atenta-se no contexto da EaD, para os que se utilizam da análise de recursos pedagógicos como importantes fatores motivacionais (Rocha; Rocha, 2019).

Os recursos pedagógicos adaptados e utilizados na EaD são fundamentais para o sucesso na prática educativa. Para tanto, os professores precisam utilizar estratégias para que seus objetivos sejam alcançados, em especial, diante do desafio de manter uma relação interligada e dialógica com educandos separados fisicamente e com perfis diferentes uns dos outros (Percilio; Oliveira, 2018). Logo, o docente precisa estar capacitado nas esferas pedagógica, didática e tecnológica (Menezes; Ribeiro; Lana, 2019).

A questão torna-se de importante abordagem nas pesquisas, visto que a motivação tem sido foco de estudos na área da Educação e Psicologia, as quais compreendem a importância da identificação e definição das características de um estudante motivado (BARBOSA; URSI, 2019). Em sua pesquisa Aloí, Haydu e Carmo (2014) analisaram, sob o fundamento da Análise do Comportamento, que essas características estão relacionadas a fatores comportamentais, contingências presentes no ambiente educacional, filogenéticas e variáveis culturais. É nítido que diversos estudiosos tentam dessa forma, entender e desenvolver teorias e estratégias que contribuam para a melhoria do ensino brasileiro.

Em estudo de caso descrito por Castro, Melo e Campos (2018) foi apontado que as relações de afeto construídas com o mediador vincularam os alunos a um curso online de

Especialização em Tecnologias em Educação direcionado para professores e gestores da Educação Básica. Os autores apontaram que a afetividade teve um peso relevante na garantia do processo de aprendizagem, devendo assim, ser inserida na intercessão pedagógica e na edificação do conhecimento durante a caminhada acadêmica.

Davoglio, Santos e Lettnin (2016) advogam que, conhecer e avaliar os fatores associados aos processos motivacionais dos estudantes pode fornecer caminhos à adequação das novas políticas públicas destinadas à Educação Superior, estendendo ações que fortaleçam o aproveitamento acadêmico e a permanência até a conclusão do curso. Compreende-se que as especificidades da EaD requerem do aluno maior autonomia para construção de seu conhecimento com a mediação de recursos pedagógicos, o que pode interferir na motivação do aluno, caso tais recursos sejam desconhecidos ou não utilizados adequadamente por ele (Marinho, 2019).

Outro aspecto relevante é a forma de atuação da equipe pedagógica que pode vir a influenciar no sentimento de pertencimento do aluno em relação ao curso. Dessa forma, deve-se buscar auxiliar ao aluno em utilizar suas potencialidades, buscando afetar de forma positiva como ele pensa e se desenvolve. Quando surge uma relação de parceria entre esses personagens, temos um fator motivador para sua permanência no curso, sendo estas as principais hipóteses que nortearam a pesquisa.

Visto estas questões, este estudo visou identificar os fatores relacionados à motivação de acadêmicos para permanecerem em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância em uma instituição pública de referência no Estado do Ceará.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa exploratória com uma abordagem quantitativa. As investigações exploratórias possibilitam a percepção acerca do fato investigado e são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca deste. Bem como, segundo Aliaga e Gunderson (2002), pode-se entender a pesquisa quantitativa como a explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos). Assim, como na presente pesquisa os dados passaram por análises aplicando teste estatísticos, têm-se uma precisão dos resultados, a fim de evitar equívocos na análise e interpretação dos dados, gerando maior segurança em relação às inferências obtidas.

A presente pesquisa contou com a participação de 103 acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância da Universidade Estadual no Ceará, tendo abrangido alunos dos polos de Aracoiaba, Beberibe, Maranguape, Quixeramobim e Russas-CE. A coleta dos dados ocorreu por meio de aplicação de questionários físicos, presencialmente nos polos, sendo os tutores presenciais do curso os encarregados de aplicar os instrumentos junto aos alunos, durante os anos de 2015/2016.

O questionário foi dividido em dois blocos, a saber: 1 - Caracterização sociodemográfica (questões relativas ao perfil de sexo, idade, renda, estado civil, formação anterior, atuação profissional e dedicação ao curso); 2 - Fatores motivadores relacionados à equipe pedagógica, às atividades presenciais e a distância e questões diversas as quais poderiam influenciar na motivação do aluno.

Nos blocos do instrumento referentes aos fatores de motivação foram indicadas assertivas tendo estas a configuração de respostas no formato Likert com as seguintes opções: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Sem opinião formada; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente e 6 - Não se aplica ao curso. Para a análise bivariada, foram agrupadas as respostas referentes à discordância (1 e 2) e concordância (4 e 5).

Os dados foram tabulados e analisados no Programa Stata 12.0 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos), fornecendo as frequências simples e relativas de cada variável, além de medidas de tendência central e dispersão. Considerando-se a hipótese de que fatores sociodemográficos poderiam afetar a motivação, realizou-se análise bivariada por meio dos testes qui-quadrado para as variáveis categóricas e t de Student para as variáveis descritivas.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização dos mesmos e discutidos à luz da literatura, em especial da Psicologia e Educação, com enfoque na motivação nos contextos de EaD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos 103 pesquisados. Para alguns questionamentos não foram obtidos a adesão de todos os participantes, fazendo com que o N total variasse na análise final dos dados. O perfil dos alunos segue em parte, ao apresentado no Censo de Educação a Distância, quanto aos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância. Embora na presente pesquisa tenha se identificado a maioria de mulheres no corpo discente, ainda se observa um perfil etário mais velho, com idade dos

alunos variando de 31 a 40 anos, diferindo do perfil de jovens dos participantes desta pesquisa (Abed, 2024).

Tabela 1 Caracterização sociodemográfica de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância. Fortaleza, 2015. N = 103

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	44	42,7
Feminino	59	57,3
Idade ($\bar{X} \pm DP$)		28,2 \pm 9,1
Estado civil*		
Com companheiro	37	36,3
Sem companheiro	65	63,7
Exerce atividade remunerada*	71	69,6
Renda familiar em s.m. ($\bar{X} \pm DP$)[¥]		1,5 \pm 1,3
Membros na residência ($\bar{X} \pm DP$)		3,5 \pm 1,2
Afirma ter filhos	37	35,9

¥Considerando o valor de salário-mínimo base (2015) – R\$ 788,00. \bar{X} = média. DP = Desvio-padrão

*Contou com 102 respondentes

Fonte: os autores.

Os dados tornam-se relevantes, considerando que, as mulheres, embora tenham assumido diferentes papéis no mercado de trabalho, ainda sofrem com a sobrecarga oriunda de atividades domésticas e da formação em andamento, o que pode repercutir na carga horária de dedicação ao curso e na própria motivação de continuidade e conclusão dele. No entanto, diferente do que era esperado, quando os resultados foram analisados de forma bivariada, o público feminino apresentou uma média numérica maior de carga horária de dedicação as atividades do curso, apesar de não haver diferença estatística em relação a carga horária dos homens.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que a jornada média das mulheres nas atividades domésticas é mais que o dobro da jornada masculina, já que os números indicam 20,6 horas/semana para mulheres e 9,8 horas/semana para os homens. Articulando a jornada profissional com a doméstica, as mulheres trabalham um total de 56,4 horas e os homens 51,6 horas, superior em cinco horas a jornada masculina (Ibge, 2008).

Na Tabela 2 são apresentadas características relativas à formação anterior e a atuação atual dos pesquisados.

Tabela 2 Caracterização de formação anterior e atuação atual de estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância. Fortaleza, 2015. N = 103

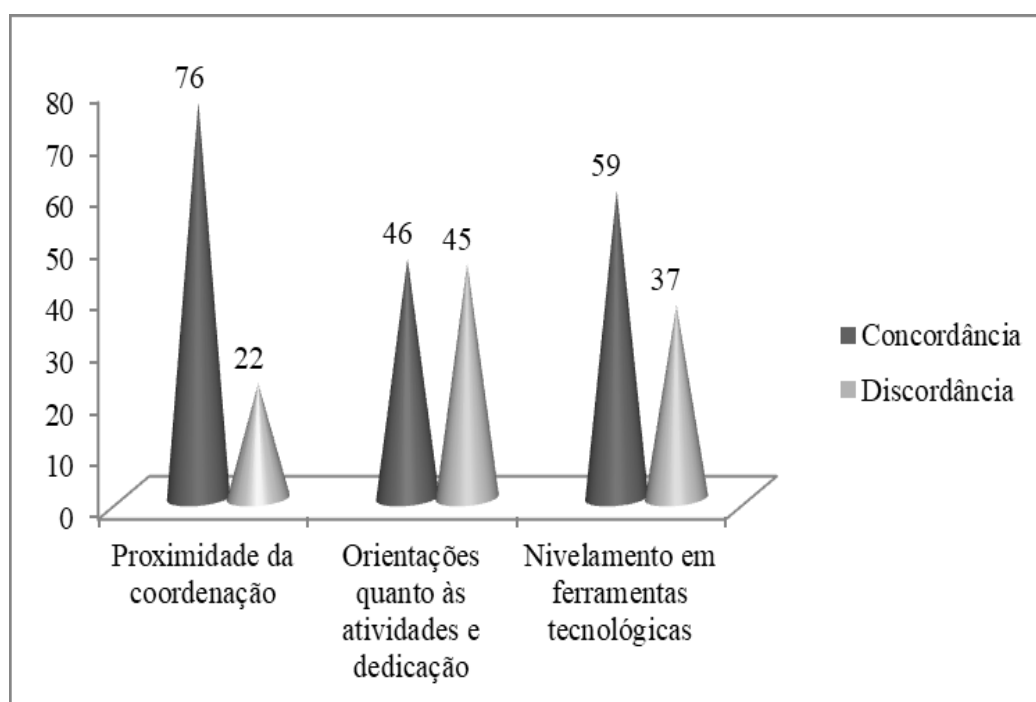
Variável	N	%
Formação superior anterior	17	16,5
Licenciatura como formação superior anterior	10	58,8
Atuação atual em área docente/pedagógica*	24	24,5
Polo de apoio presencial		
Aracoiaba	19	18,4
Beberibe	42	40,8
Maranguape	9	8,7
Quixeramobim	22	21,4
Russas	11	10,7
Horas semanais dedicadas ao curso ($\bar{X} \pm DP$)	9,9 \pm 6,8	

*Contou com 98 respondentes. \bar{X} = média. DP = Desvio-padrão

Fonte: os autores.

Os fatores pesquisados para os quais se buscava identificar a relação com a motivação dos estudantes de permanecer no curso de graduação foram agrupados de acordo com a equipe pedagógica e às atividades presenciais e a distância. Referente ao primeiro bloco, foram ainda divididas as assertivas relativas à atuação da gestão com os alunos, sendo estes fatores apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 Percentagem em concordância e discordância com os fatores motivacionais relacionados à gestão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância. Fortaleza – CE, 2015. N = 103



Fonte: os autores.

Analisando os grupos de fatores elencados como possíveis motivadores para os alunos, atenta-se para o número significativo de alunos que consideram a proximidade da coordenação do curso como um fator motivador. O “distanciamento” espacial entre os atores que conformam a EaD pode gerar nos alunos a angústia do isolamento e da sensação de abandono, o que pode acarretar maiores taxas de evasão, em especial, quando não se visualizam figuras de gestão que possam atender demandas particulares discentes.

Daudt e Behar (2013, p. 413) afirmam que:

Em situações de ensino e de aprendizagem a distância, são necessárias estratégias educativas diferenciadas e adequadas a este contexto tão particular. Isto quer dizer que o desenvolvimento da educação *online* estabelece novos processos na organização, no funcionamento e na gestão na universidade. O mesmo ocorre em relação aos novos papéis a serem desempenhados e à adequação de recursos de comunicação e interação a serem utilizados.

Em se tratando das orientações quanto as atividades e dedicação ao curso, foi possível observar respostas divididas em relação a concordar ou não. Apesar deste impasse, é importante ressaltar que o trabalho próximo e acompanhamento contínuo da coordenação e dos tutores do curso podem resultar em positiva avaliação do mesmo e do aumento do sentimento de pertencimento do alunado, contribuindo para aumento da motivação e redução das taxas de abandono dos cursos nesta modalidade (Lobo; Ribeiro; Moreira, 2019).

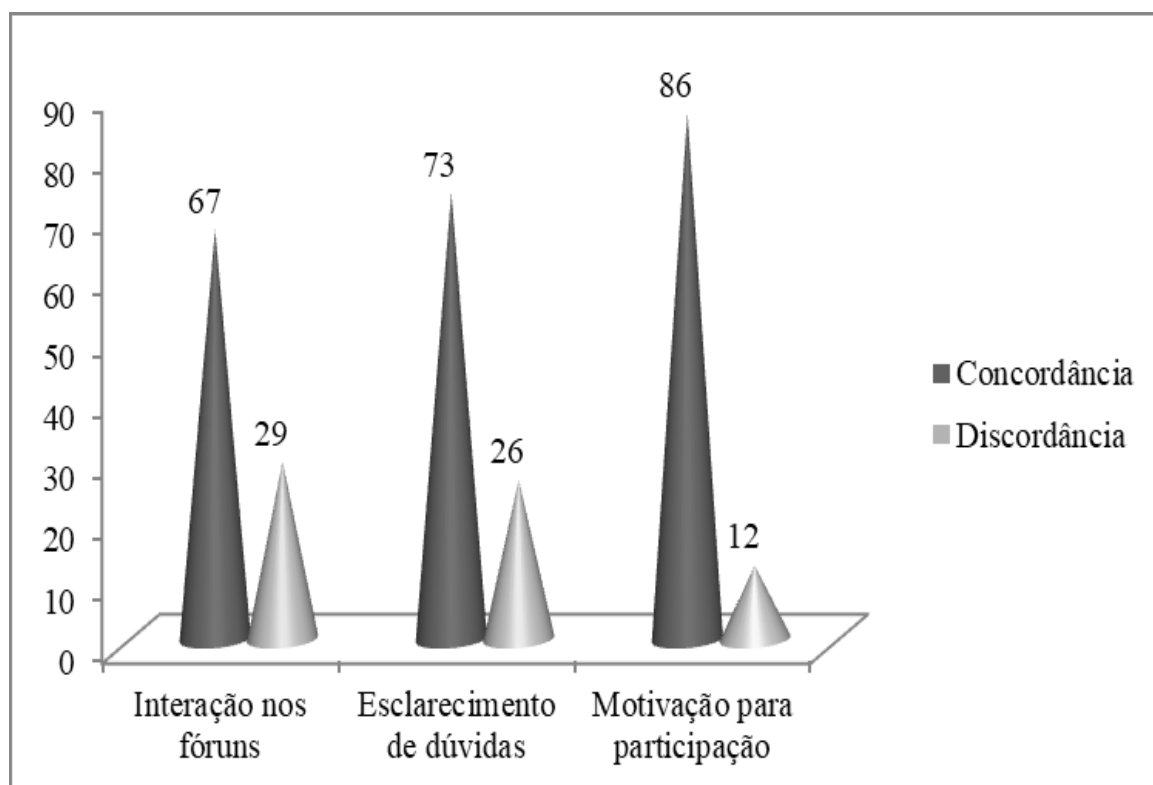
Outro resultado observado, que merece destaque, foi a forte concordância dos entrevistados quanto a importância de um nivelamento anterior ao início do curso em relação as ferramentas tecnológicas que serão utilizadas por eles. Mezzari *et al.* (2013) discutem que a proficiência no uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tem impacto na motivação dos integrantes das comunidades para permanecer e atuar produtivamente. Os autores discutem que, se o uso das funcionalidades de tais ambientes for complexo ou, mesmo em sendo simples, não for dominado por seus usuários, no mínimo o resultado será a subutilização das funcionalidades e consequente perda de eficácia pelo não aproveitamento delas.

O uso de tais recursos possibilita o desenvolvimento do aluno no curso e, consequentemente, o cumprimento das atividades exigidas para sua conclusão, pois é por meio da facilidade de acesso às ferramentas tecnológicas que se torna viável a expansão da modalidade de ensino a distância (Rojo *et al.*, 2011). Dessa forma, Rodrigues *et al.* (2018) afirmam que a qualidade da educação ofertada no curso avaliado depende da disponibilidade

de tecnologias, do desenvolvimento de habilidades dos cursistas no uso de tais tecnologias, além de um acesso equânime à internet.

Quando observado os resultados referentes aos fatores motivacionais relacionados à tutoria do curso (Gráfico 2), em todos os questionamentos levantados a respeito, observou-se uma grande concordância como fator motivador. O ponto principal foi justamente em relação a motivação para participação no curso, no qual 86% dos entrevistados afirmaram concordar que a figura do tutor é um alicerce para essa maior participação. Tais resultados refletem a importância do *feedback* que é dado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem, além da garantia de uma maior permanência dos alunos no curso. Bizarria *et al.* (2015), afirmam que o tutor junto com o docente precisa ser capaz de buscar uma maior aproximação com o aluno, além de escutá-lo, estimulá-lo e motivá-lo sempre que necessário, para que ele encontre apoio e não desista do curso.

Gráfico 2 Percentagem em concordância e discordância com os fatores motivacionais relacionados à tutoria do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância. Fortaleza – CE, 2015. N = 103



Fonte: os autores.

Hernandes (2017) discute que o *feedback* é muito mais um diálogo motivador do tutor com o aluno do que uma forma de interação efetiva, que deveria ser realizada, em tempos de

educação *on-line*, do aluno com o professor, ressaltando a importância deste no processo de mediação e discutindo a fundamental valorização dele nos contextos educacionais.

Sua importância sobressai também nos estudos que analisam os fatores relacionados à evasão, tendo Bittencourt e Mercado (2014) identificado em pesquisa com alunos evadidos do curso a distância (piloto) de Administração da UFAL que o desempenho negativo dos tutores foi o principal elemento elencado pelos alunos como justificativa da evasão. Estes mesmos resultados foram observados no estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2018), além disso eles relataram que alguns dos motivos citados como responsáveis pela evasão, podem ser mais bem gerenciados pelas instituições de ensino que ofertam tais cursos, como: a dificuldade no uso das Tecnologia de Informação e Comunicação, baixa interação entre alunos, docentes e tutores, e a dificuldade para acompanhar as disciplinas.

Neste sentido, destaca-se a atuação do curso em análise nesta pesquisa, pela composição da equipe de tutoria que tem contribuído para a percepção do alunado sobre sua importância no processo formativo, dados discutidos em outras produções do curso.

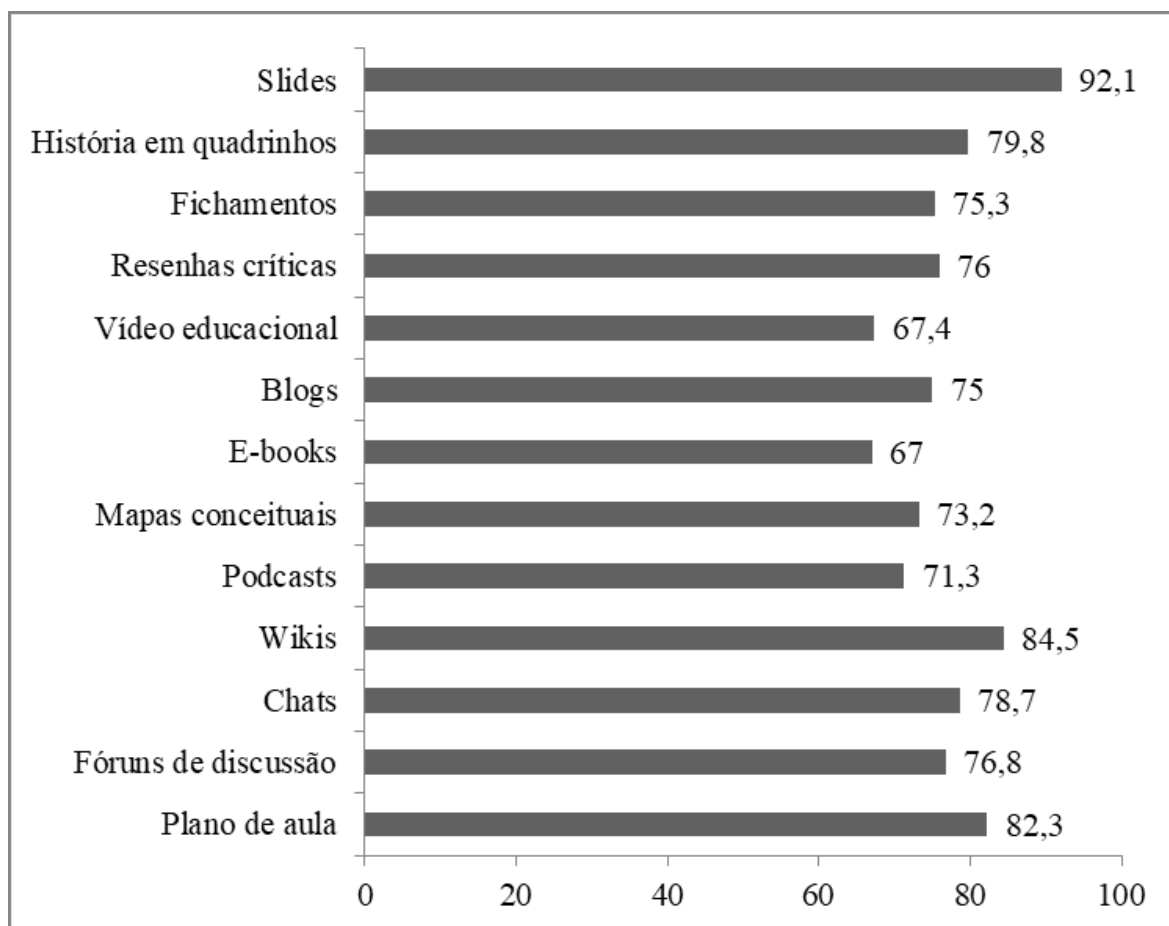
Os moldes da EaD fogem do formato de simular o ambiente de aulas presenciais, nas quais não se visualiza o aspecto dialógico da educação entre professor e aluno, no qual esses são meros transmissores e reprodutores do conteúdo pré-formatado, respectivamente. Conforme discute Hernandez (2017), os cursos em EaD se apoiam firmemente no uso de ferramentas tecno pedagógicas que possibilitem a mediação do conhecimento como aspecto central, no qual todos são produtores de saber, porém, para que tal fundamento se efetive, é necessária capacitação mínima dos discentes para utilização destas ferramentas.

No Gráfico 3 são apresentados os fatores motivacionais relativos às atividades a distância segundo a percepção dos pesquisados.

Por meio da presente pesquisa foi possível observar uma forte concordância em relação ao uso de ferramentas tecno pedagógicas consideradas motivadoras nas atividades a distância, como: os slides (92,1%), as Wikis (84,5%) e os planos de aula (82,3%), sendo estas as mais citadas. Apesar de os slides terem sido uma das ferramentas mais mencionadas, devemos ressaltar a importância da Wiki, considerada por Costa, Alvelos e Teixeira (2013) uma tecnologia útil no processo ensino-aprendizagem, permitindo ajudar a criação de um ambiente dinâmico e colaborativo por meio da comunicação, troca de ideias e partilha de conhecimento, aspectos os quais podem ter sido considerados pelos alunos que a apontaram

entre as mais motivadoras e são apontadas em outros estudos que analisam a motivação para interação em ferramentas assíncronas (Nelson; Oden; Wiiliams, 2019).

Gráfico 3 Ferramentas pedagógicas escolhidas pelos estudantes como fatores motivacionais relacionados às atividades a distância do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância. Fortaleza – CE, 2015. N = 103



Fonte: os autores.

Embora com diferentes percentuais de resposta quanto a influência na motivação, todas as ferramentas elencadas na pesquisa e utilizadas no curso demonstraram importante índice de resposta, refletindo em adequado uso das mesmas de acordo com os propósitos pedagógicos, conforme discutido por Costa, Alvelos e Teixeira (2013), os quais apresentam que quando se pretende utilizar qualquer tecnologia no processo ensino-aprendizagem, deve-se ter em conta a sua integração em uma perspectiva pedagógica para que esse uso seja o mais adequado possível.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados da análise bivariada frente os fatores relacionados à motivação e carga horária semanal dedicada ao curso.

Tabela 3 Análise bivariada dos fatores relacionados à motivação e carga horária semanal dedicada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância. Fortaleza, 2015. N = 103

Variável	Horas dedicadas ao curso		
	\bar{X}	DP	p*
Sexo			
Masculino	9,8	6,3	0,79
Feminino	10,1	7,1	
Formação acadêmica prévia			
Ter cursado licenciatura anterior	14,6	7,4	0,02 [¥]
Não ter curso de graduação anterior ou em outra área	9,5	6,5	
Tipo de atividade			
Conciliação de trabalho e estudo	9,7	6,9	0,75
Dedicação exclusiva ao curso	10,2	6,3	
Atuação atual			
Atuação atual na docência	8,7	6,8	0,31
Não atuar na área	10,4	8,6	

*Calculado por meio do T de *Student*. \bar{X} = média. DP = Desvio-padrão

¥ Estatisticamente significante

Fonte: os autores.

Outro fator relevante que coincide com as estatísticas atuais é a mudança no perfil dos estudantes, no qual é observado um número expressivo de discentes que conciliam o estudo e trabalho no decorrer do curso. Tais dados foram apontados no último censo, no qual se destaca esta característica do corpo discente dos cursos regulamentados totalmente a distância (Abed, 2024).

A busca de novas oportunidades de trabalho por meio da qualificação profissional tem levado a um aumento da busca de cursos de EaD, em especial a segunda graduação. Desta forma, há um número expressivo de alunos que trabalham e precisam conciliar a dedicação ao curso com as obrigações trabalhistas, o que pode representar um grande desafio para estes (Falchi; Lemos; Spindola, 2019). Este resultado foi observado na presente pesquisa, uma vez que muitos alunos se dividem entre o trabalho e sua caminhada acadêmica. Essa divisão acaba fazendo com que muitos deles, não consigam se dedicar de forma mais completa a jornada acadêmica. Apesar do exposto, não houve diferença estatística entre os alunos que se dedicam exclusivamente ao curso em relação àqueles que trabalham e estudam.

Analizando-se fatores sociodemográficos que poderiam intervir na motivação acadêmica, hipotetizou-se que a conciliação do trabalho e estudo poderia ter implicações significativas nesta, visto que, conforme apontou o último Censo EAD.BR, a evasão tem suas origens principais na falta de tempo para dedicação ao curso, o que se apresentaria em menor carga horária semanal de dedicação ao mesmo (Vellozo *et al.*, 2019).

Embora um dos principais pontos elencados como vantagem da EaD seja a ausência de distância física dos espaços de ensino como comodidade para evitar o deslocamento do aluno para estes, o que é, particularmente, favorecido em situações de conciliação de trabalho e estudo, este mesmo distanciamento pode ser um empecilho, considerando que esta reterritorialização nos espaços virtuais, como denomina Hernandez (2017), pode afastar o aluno não preparado para este “novo” contexto.

Na pesquisa, a carga horária semanal dedicada ao curso foi maior entre os que informaram dedicação exclusiva ao curso, porém, não houve diferença estatisticamente significativa nesta variável entre os que conciliam trabalho e estudo durante a graduação ($p = 0,75$).

Importante dado foi identificado quanto à área de atuação destes estudantes trabalhadores, tendo se visualizado um número significativo de acadêmicos que já atuam na área pedagógica, o que fortalece o principal objetivo da UAB enquanto política pública de acesso ao ensino superior, sendo este tratado no Artigo 1º do Decreto nº 5.800 que afirma:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2006).

Considerando a formação anterior, identificou-se diferença estatisticamente significativa quanto a carga horária semanal dedicada ao curso, apontando maior dedicação os alunos que informaram licenciatura anterior ($p=0,02$). Embora considerado um indicador isolado, o dado identifica um importante elemento para valorização da segunda graduação e pode repercutir em maior motivação destes alunos para continuidade e conclusão do curso.

Ainda que a formação anterior tenha impacto na diferença entre a dedicação ao curso, ela não foi visualizada quanto se trata da atuação docente como vinculação atual dos alunos, porém, chama atenção que os alunos que informaram maior carga horária dedicada são os que não atuam na área pedagógica, o que pode refletir uma sobrecarga das atividades geradas pelo fazer docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar fatores motivadores relacionados a motivação acadêmica de alunos de um curso a distância, atentando para aspectos operacionais e pedagógicos que poderiam contribuir para esta motivação.

Considerando a complexidade dos elementos que podem contribuir para a motivação acadêmica como um construto complexo e permeado por fatores que podem ter fugido a esta análise, o estudo apresenta importantes fatores que devem ser considerados por gestores e educadores quando se considera a realidade da EaD.

A atuação da gestão acadêmica e dos tutores como importantes atores deste processo e influenciadores da permanência do aluno no curso, trazem reflexões para futuros estudos que visualizem o impacto destes profissionais e da formação necessária para eles atuarem de forma eficiente durante toda caminhada acadêmica dos alunos.

Além disso, com a presente pesquisa ficou claro que as instituições necessitam preparar melhor os alunos para a interação por meio do ambiente virtual e ofertar treinamento inicial, além suporte técnico constante para aqueles alunos com mais dificuldades. Portanto, é preciso que os tutores e professores formadores também estejam preparados para tal. A valorização de ferramentas tecno pedagógicas e de sua diversidade de aplicações no decorrer do curso como fatores relacionados à motivação também se constitui um importante elemento para discussão em estudos futuros, visto a já validada análise de adequação pedagógica dos recursos tecnológicos a disposição da EaD.

Considerar a motivação e seu impacto, inclusive, na qualidade da formação dos alunos que se vinculam a UAB em busca de novas oportunidades e de qualificação profissional trata-se apenas de um passo em busca do referencial de qualidade do ensino e do uso adequado dos recursos humanos e materiais disponibilizados por esta grande política pública da educação brasileira, demonstrando seu valor e potencial para a mudança de um país cada vez mais sedento de novos saberes.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo ead.br** [livro eletrônico]: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2023. [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [tradução Camila Rosa]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2024.

ALIAGA, Martha; GUNDERSON, Brenda. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.

ALOI, Pedro Eugênio Pereira; HAYDU, Verônica Bender; CARMO, João dos Santos. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da análise do comportamento. **Revista CES Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 138-152, 2014.

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: Dinâmicas e Lugares. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1319-35, out./dez. 2010.

BARBOSA, Pércia Paiva; URSI, Suzana. Motivação para formação continuada em Educação a Distância: um estudo exploratório com professores de Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 18, n. 1, p. 148-172, nov. 2019.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação, Política Pública em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.

BIZARRIA, Fabiana Pinto *et al.* Papel do tutor no combate à evasão na EAD: percepções de profissionais de uma instituição de ensino superior. **Revista de Educação Ciência e Cultura**, v. 20, n.1, p.86-102. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, 9 jun. 2006.

BRASIL. **Estatuto do trabalhador-estudante**. Pará, 2009.

CASTRO, Eunice; MELO, Keite Silva; CAMPOS, Gilda Helena Bernardinho. Afetividade e motivação na docência online: um estudo de caso. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 21, n. 1, p. 281-301. 2018.

CORNELIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; GOULART, Iris Barbosa. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 4, p. 26-44, 2016.

COSTA, Carolina; ALVELOS, Helena; TEIXEIRA, Leonor. Motivação dos alunos para a utilização da tecnologia *wiki*: um estudo prático no ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 775-790, jul./set. 2013.

DAUDT, Sônia Isabel Dondonis; BEHAR, Patrícia Alejandra. A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 412-421, set./dez. 2013.

DAVOGLIO, Tércia Rita; SANTOS, Bettina Steren; LETTNIN, Carla da Conceição. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016.

FALCHI, Vanessa Leonel; LEMOS, Cristiane Lopes Simão; SPINDOLA, João Paulo da Silva. Fatores de permanência dos concluintes no curso de ciências biológicas a distância. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 11, n. 20, 2019.

GARBE, Gisele Grinevicius; RAMOS, Monica Parente; SIGULEM, Daniel. Sucesso e evasão em cursos de especialização a distância. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 2, p. 77-93. 2017.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 283-307, abr./jun. 2017.

HOLDER, Bruce. An investigation of hope, academics, environment, and motivation as predictors of persistence in higher education online programs. **The Internet and Higher Education**, v. 10, n. 4, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2008**.

Disponível em:

<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000020091812202014183816455337.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

LOBO, Janilce da Silva; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira; MOREIRA, Jonathan Rosa. Entendendo a insatisfação acadêmica como fator de evasão escolar: percepção dos estudantes evadidos do curso de administração (2017–2018) do centro universitário projeção. **Projeção e Docência**, v. 10, n. 1, p. 101-112, 2019.

MARINHO, Carlos Roberto Moreira de Souza. Educação a distância e suas facetas: considerações sobre a autonomia do sujeito em sua aprendizagem. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

MARTINS, Ronei Ximenes; SANTOS, Telsuita Laudomira Pereira; FRADE, Elaine das Graças; SERAFIM, Luciana Batista. **Por que eles desistem?** Estudo sobre evasão em cursos de licenciatura a distância. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Disponível em <
http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3127/1/EVENTO_Porque%20eles%20desistem.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2017.

MENDONÇA, José Ricardo Costa; FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique; CASSUNDÉ, Fernanda Roda. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 156-177, jan./mar. 2020.

MENEZES, Weslei Clem; DA CONCEIÇÃO, Rita Aparecida; RIBEIRO, Sebastiana Luiza Bragança Lana. Design e inovação na capacitação tecnológica de professores para atuação na educação a distância (EAD). In: **XIV Encuentro Latinoamericano de Diseño “Diseño en Palermo” X Congreso Latinoamericano de Enseñanza del Diseño Comunicaciones Académicas**. 2019. p. 63. Disponível em: http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/750_libro.pdf#page=63. Acesso em: 06 abr. 2021.

MEZZARI, Adelina; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; AVILA, Barbara Gorziza; MACHADO, Geraldo Ribas; FAVERO, Rute Vera Maria; BULEGON, Ana Marli. Estratégias para detecção precoce de propensão à evasão. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 16, n. 2, p. 147-175, 2013.

NELSON, Michelle; ODEN, Kristy; WILLIAMS, Laura. Student motivation to participate in asynchronous online discussions. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 9, n. 9, 2019.

PERCILIO, Ana Cristina Muniz; OLIVEIRA, Priscila Vieira. A utilização da linguagem na elaboração do material didático para EAD. **CIET: EnPED**, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/98>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PORTO, Rebeca Cruz; GONÇALVES, Marina Pereira. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 515-522, 2017.

RIBEIRO, Germano Oliveira; SILVA, Thomaz Edson Veloso; NUNES, Albano Oliveira; PINTO, Francisca Aparecida; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Perspectivas para a Redução da Evasão em EaD a partir da Avaliação da Qualidade do Ensino Online. **Anais do Workshop de Informática na Escola**, v. 20, n.1, p. 428-437, nov. 2014. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3126>. Acesso em: 01 fev. 2020.

ROCHA, Jorge Vieira. Um estudo sobre a evasão na educação a distância. **Revista Americana De Empreendedorismo e Inovação**, v. 1, n. 2, p.49-56, 2019.

ROCHA, Evandro Franco; ROCHA, Valéria Campanelli Franco. Ead aplicada ao ensino superior: análise da infraestrutura relacionada à qualidade. **Revista Acadêmica Online**, v. n. 25, mar./abr. 2019.

RODRIGUES, Luciana Soares *et al.* A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 66, p. 889-901, 2018.

ROJO, P.T, VIEIRA, S.S; MASCARENHAS, S.H.Z; SANDOR, E.R; VIEIRA, C.R.S.P. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Revista Esc Enferm**, v. 45, n.6, p.1476-80, 2011.

SILVA, Izaqueline Jhusmicele Alcântara da; NASU, Vitor Hideo; LEAL, Edvalda Araujo; MIRANDA, Gilberto José. Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no brasil. **Revista GUAL**, v. 13, n. 1, p. 48-69, jan./abr. 2020.

SOUZA, Clair Teresinha; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **Anais... II Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono de la Educación Superior**. 2012.

VELLOZO, Sarah Rachel Gonczarowska; CANELLA, Raquel dos Santos; DIAS, Aurimar Andrade; LEAL, Geraldo Sadoyama. Evasão na educação a distância: uma revisão sistemática. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 3, p. 85-94, 2019.